

AVE MARIA

ANO LVII

★

NÚM.º 49

São Paulo, 16-Dezembro-1956



JOSE MINDSZENTY,
o "Cardeal de Ferro".

Cumprem promessas e agradecem favores

DRODÓSQUI — Da. Filomena Fabbri agradece a S. A. M. Claret, às Santas Chagas de Jesus e a N. Sra. do Deserto grande graça em favor da sua filha.

IBITINGA — Assinante agradece a Santo Antônio M. Claret e Santa Rita de Cássia ter seu marido conseguido emprego. A N. Sra. Aparecida agradece por ter sido atendida em outra graça especial.



BARIRI

Da. Leontina Fadra, por graça alcançada de N. Sra. Aparecida e Sto. Antônio M. Claret.

VARGINHA — Da. Georgina de Lima Ferreira agradece a N. Sra. das Graças e a Santa Rita de Cássia duas graças alcançadas. — Devota agradece ao S. Coração de Jesus, N. Sra. Aparecida, N. Sra. dos Remédios e às almas do purgatório três graças recebidas.

DIAMANTINA — Da. Adalgisa Souto Rocha agradece a São Dimas e a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

SANTA LUZIA — Da. Maria Francisca Ferreira agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida em favor do seu neto Jair Sebastião Rezende. — Da. Raimunda Ferreira da Conceição agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio

PEDRO LEOPOLDO — Da. Ana Soares de Jesus agradece a Nossa Senhora e às almas dos Padres José Elias, José Luís e Antônio Maria uma graça alcançada em favor do seu filho José Soares. — Da. Alaide Emiliano agradece a São Benedito a saúde do seu pai.



PALMEIRAS D'OESTE

Menina Maria José Amlucci, favorecida por N. Sra. Aparecida, N. Sra. de Fátima e Sto. Antônio M. Claret.

SÃO PAULO — Da. Adella Borges agradece a Santa Isabel de Portugal uma graça.

CORINTO — Da. Cecl Lima Diniz agradece a N. Sra. da Consolação e a Santo Antônio M. Claret diversas graças alcançadas.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Suely David agradece a São Dimas uma graça alcançada.



ITAJUBÁ

Menino Antônio Carlos Delfino, com 6 meses, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.

MATOZINHOS — Da. Laura de Sales Viana agradece à Sgda. Família, Nossa Senhora, Santa Rita de Cássia e à alma de Dom Viçoso duas graças: uma em favor de Maria Isabel de Oliveira e outra a obtenção de sua aposentadoria.

*Agradecem ao milagroso
Santo Antônio M. Claret*

Nossas Bolsas

*e cumprem promessas,
auxiliando as Vocações:*

Da. Maria José Pellizzaro, de Caxias de São Pedro. — Sr. Constantino Caparossi Cristóforo, de Campinas. — Da. Virgínia Saciotti, de Jacaré. — Da. Luisa Ana Valencise, de Torrinha. — Da. Antonieta Dinucci e Da. Carlota Dinucci, de São Carlos. — Diversos devotos e Da. Antonina Resende, de Coroas. — Sr. Salvador Vita, de Mirassol. — Sr. Walter Galliano, de Pinhal. — Da. Nelsina D'Antônio, de Presidente Bernardes. — Da. Maria Piedade Costa, Da. Eleonora Fernandes Costa e Da. Marieta Fernandes Costa, de Pedreira (Itabira). — Da. Suzana Alves Cunha, de Cristalina. — Sr. Antônio Ladeira de Melo, de Dores de Campos. — Sr. Luís Antônio Roque, Da. Celina Gomes Silmon e Da. Maria Isabel Toledo, de Limeira. — Da. Arlinda Fonseca Bernoni, de Porto Alegre. — Da. Elza Marques Rizzitti, de Igarapu do Tietê. — Sr. José Alves do Carmo, de Cândido Mota, diversas gra-

ças. — Da. Zilah Santos Sousa, de Dom Pedrito. — Da. Julieta Risola Pattone e Da. Aparecida Luceto Galhardi, de Ribeirão Bonito. — Da. Carmen Rodrigues Romero, de Camilópolis. — Da. Maria Sotto Morais, de Paranaguá. — Da. Maria da Luz Seha e Da. Julieta C. Kanen, de Curitiba. — Da. Amélia A. Rosa, de Prudente de Moraes. — Da. Risoleta Pires Oliveira e Da. Laura T. Gouveia, de São Paulo. — Da. Maria Benedita Habib de Castro, de Bebedouro. — Da. Maria Constança R. Jacó, de Belo Horizonte. — Sr. José Teixeira de Souza, de Belo Vale. — Sr. Adelgício Ferreira de Matos, de Betim. — Da. Emília E. de Carvalho Faria, Da. Amélia de Oliveira, Sr. Leidison Francisco Mota, Da. Patrocínia Aguiar Quim, Da. Celeste Rocha de Carvalho e Da. Dulce Coelho Alves, de Belo Horizonte. — Da. Helena Clara Rabiço, de Oliveira.



— PADRES OLARETIANOS —

ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 50,00
 Número avulso . . Cr\$ 1,50
 RED. E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua Jaguaribe, 761
 Caixa Postal 615
 OFICINAS:
 Rua Martin Francisco, 646-656
 Telefone 52-1956
 S ã o P a u l o

O primeiro

Chefe da Igreja

★ Mais de uma vez, contemplando a figura excepcional de Pio XII, orgulhando-nos da filiação de católicos, servindo-nos

de estímulo à mais estrita observância dos deveres para com a S. Igreja, recordamo-nos da primeira pedra desta mesma Igreja, do vulto também extraordinário que foi São Pedro.

São Pedro é o primeiro Papa. O Santo Evangelho no-lo prova e atesta com afirmações incontestáveis. Um dia — afirma São Mateus — depois de Jesus perguntar quem julgavam os Apóstolos que Ele era, Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo." A resposta veio em seguida: "Tu és feliz, Simão, filho de João, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus. E Eu te digo: "Tu és Pedro (ou pedra, rocha) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não a vencerão. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus." (Mat. XVI, 15-19.)

O primado está prometido. É a São Pedro e só a ele que promete esse poder. Cristo só fala a São Pedro e insiste em marcar bem que é só a ele que se dirige. Depois, afirma que São Pedro é a Rocha sobre a qual edificará sua Igreja, pois na língua de Jesus não havia a palavra "Pedro" e sim "Kepha", que quer dizer Rocha.

Bem patente é já o sentido que Jesus quer dar com essa frase. São Pedro era um homem simples. Nada ia compreender, se Jesus lhe falasse como a um doutor; por isso, Jesus utilizou uma comparação. Dizendo que a Igreja havia de ser constituída sobre a Ro-

cha, que é São Pedro, indicava que São Pedro é que não deixa ir a Igreja abaixo, nem a deixa desmantelar-se. Igreja quer dizer sociedade de homens. Numa sociedade, cada qual não faz o que lhe apetece: todos obedecem a um chefe que os une e não deixa a sociedade destruir-se. Uma casa em que os filhos não obedecem ao pai, caminha para a ruína. Assim, São Pedro é o Chefe da Igreja, que manda nos outros que são os Apóstolos, pois só a ele chamou Rocha firme sobre a qual a Igreja assentaria.

Mas Jesus Cristo não se contentou de prometer o primado. Deu-lhe este poder universal quando lhe disse três vezes: "Apascenta as minhas ovelhas, pois apascentar significa governar."

Mas São Pedro morreu. O encargo era universal, perpétuo, pois as portas do inferno não a vencerão. Há de haver quem continue a obra. Por isso, o cargo foi dado aos seus sucessores. Não fôsse dessa forma, a promessa seria falsa. Mas Cristo, que é Deus, não mente. Portanto, haverá sempre um sucessor de São Pedro. Houve sempre esse sucessor, declara-o a história da Igreja. Como sempre haverá Igreja, haverá também os sucessores de Pedro no cargo de Chefes Supremos da Igreja.

Feliz Igreja Católica, que possui todas as garantias de verdade, de estabilidade, de vitória! Contra todas as previsões e ameaças, sobressai a promessa do divino Fundador: "As portas do inferno não prevalecerão contra Ela."

7 NOTÍCIAS MARIANAS



OS COMUNISTAS

fazem a máxima pressão para impedir a reza do têrço entre os cristãos. Não querem que se reze pela "conversão da Rússia".

O SR. BISPO DE MULTAN (Paquistão)

benzeu o novo Santuário do Coração de Maria, construído naquela cidade, de estilo puramente indígena.

NO PONTO MAIS ALTO

da Madeira, a 1.860 metros de altitude, ergueu-se, dominando tôda a ilha, a imagem de Nossa Senhora, magnífico trabalho escultório de bronze. A instalação foi feita, seguindo-se a celebração da santa missa.

FOI RECONHECIDA

como verdadeira uma cura milagrosa, verificada em Lourdes, por Mons. Vion, bispo coadjutor de Poitiers. A Sra. Coutealt sofria de paralisia e era considerada pelos médicos como incurável. Foi a Lourdes em 1952, sentindo-se melhor até à cura completa.

OUTRA CURA

foi considerada milagrosa pelo Cardeal Roques, arcebispo de Rennes. Marie-Loise Bigot perdera, em 1952, o uso completo dos olhos e dos ouvidos. Estando em Lourdes, no final da procissão do Santíssimo Sacramento recuperou a vista. O Cardeal Roques declarou: "Esta cura é milagrosa e deve ser atribuída a uma intervenção especial de Deus, pela intercessão de N. Sra. de Lourdes."

PERTO DE 5.000 CANTORES

espanhóis consagraram as suas vozes e as suas canções a N. Sra. de Monserrat, na peregrinação de orfeões e grupos corais da região de outras províncias.

O ESCRITOR PAPINI

foi enterrado num caixão simples, de carvalho, levando para a última morada os dois objetos que mais estimava: o têrço e o cordão da Ordem Terceira de São Francisco.

"Ó Maria! Sois clemente com os miseráveis, piedosa com os que Vos pedem, doce com os que Vos amam." (São Bernardo.)

★

Certo dia foi a Lourdes um homem, levado pela curiosidade de falar com a vidente Santa Bernardete. Fêz-lhe algumas perguntas, terminando com êste pedido:

— Faz que eu veja o sorriso de Maria, se assim é tão lindo.

— Não, sr.; os seus pecados não deixam.

— Mas, não lembras como ela sorria?

Bernardete junta as mãos, fita os céus e sorri. Foi tal a piedade e doçura dêste sorriso, que o incrédulo logo se converteu.

★

Maria Santíssima triunfa do pecado como o sol triunfa das trevas. A alma de Maria, pura e sem mancha desde o primeiro instante da sua conceição, brilhou como o sol fulgente em pleno fulgor.

★

São Jerônimo Emiliano, antes de sua conversão, caíra prisioneiro, sendo aferrolhado em escuro cárcere. Ele pôs a confiança em Maria e prometeu, caso se visse livre da prisão, venerá-la em Treviso. Na mesma hora o cárcere fica iluminado. Aparece-lhe Maria, que com as próprias mãos vai quebrando os grilhões que amarravam o prêso, dando-lhe ainda uma chave para abrir a porta e fugir.

A Salve Rainha era sua oração predileta.

FLAGELOS

Uma das principais lições da História Universal é que Deus, em sua infinita sabedoria, flagela os rebeldes, os recalcitrantes, os perversos e os malvados, por intermédio dos homens. Os maus destróem os ruins. Isso declara muito sensatamente a sentença latina que reza:

"Flagellum, flagellum flagellat!"

Os maliciosos, sem saber o que fazem, castigam os outros da sua própria laia, para serem depois também castigados por outros

carrascos e algozes. Continua a frase latina dizendo: "Flagello flagellato, ipsum flagellum flagellatur!" Quer dizer: Punido o adversário, o próprio inimigo será flagelado por outros fatores, que constituem o flagelo.

Tremenda lição para os povos, as nações, as coletividades, as famílias e os indivíduos! Será a verdade expressa pelo provérbio:

— Fazes mal? Espera tal!

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

CARTAS

III DOMINGO DO ADVENTO

IRMAOS: Regozijai-vos sempre no Senhor; repito: regozijai-vos. A vossa modestia seja conhecida de todos os homens, pois o Senhor está perto. De nada vos inquieteis, mas em tôdas as vossas orações e preces, com ação de graças, apresentai as vossas petições diante de Deus. E a paz de Deus, que é superior a todo entendimento, guarde os vossos corações e os vossos espíritos em Jesus Cristo Nosso Senhor.

(Epístola de São Paulo aos Filipenses, 4, 4-7.)

EM DESFILE

PRESO em Roma, São Paulo responde à bondade dos fiéis de Filipos com carta datada nos fins de 62 ou começos de 63. Os filipenses entusiasmaram-se pelo Apóstolo e lhe votavam grande estima. Valendo-se dum portador de confiança — Epafras —, lhe enviam presentes e auxílios financeiros. Pequena, a Epístola, despida de cunho doutrinário, resume-se em exortações de or-

PLANO GERAL:

A idéia central da Epístola é a próxima vinda de Jesus, esperança dos que sofrem, motivo permanente de alegria e muita alegria.

dem prática, espelhando outrossim as emoções de alegria e gratidão do seu autor.

São Paulo sofria na prisão. Seu coração inundava-se de alegria ante os padecimentos pela causa do Senhor — êsse mesmo Senhor, Cristo Jesus, que está perto, e de nós cada vez mais se aproxima.

Encurtando se vai a vida, e a morte vem chegando. Tudo se esvai, menos o amor de Deus, causa de nossa alegria.

O potencial de alegria patenteia o estado moral do homem. Quem vive ajustado consigo mesmo, desconhece a tristeza. Todavia, nenhum auto-ajustamento se torna viável sem o ajustamento consciente com Deus. Razão por que o Apóstolo reprova o alicerçamento da alegria na posse dos bens terrenos, na satisfação das concupiscências, no esplendor da glória mundana.

A geração de hoje atravessa trabalhosa crise de alegria, ainda que as aparências desmintam a generalização do asserto.

Como sói acontecer em tantas outras coisas, há também, na conquista da alegria, alarmante inversão de valores. Os homens se empenham em matar o descontentamento interno pela cata de alegrias externas, dessas

que são o suco podre de paixões desenfreadas e vícios plenamente satisfeitos.

Nas exterioridades ninguém encontra o sentido completo da vida, e a vida sem sentido produz o tédio, e o tédio arrasta frequentemente as suas vítimas ao suicídio. Entretanto nunca haverá sã alegria, se não se escapar ao egoísmo. Êste é o pior dissolvente das realidades puras do coração alegre e o maior assassino da caridade mútua. O escritor sagrado exige brandura e moderação no trato com o próximo. A alegria ininterrupta do espírito se traduz por êsse constante equilíbrio, através do qual nossos semelhantes usufruem de nosso contentamento.

Jamais haverá equilíbrio, nas almas normais, sem oração perfeitamente equilibrada. O desequilíbrio provém do orgulho, do desconhecimento ou negação dos defeitos pessoais.

ARRANJO LITÚRGICO:

Próximo o Natal, a liturgia concita-nos com antecedência ao gôzo de espírito, superior a de todos os sentidos. No dia comemorativo do seu nascimento, Jesus alegrar-nos-á com a infusão de suas graças. Como expressão dessa alegria, os paramentos, em vez da côr roxa, são róseos. O ritmo de penitência, concernente ao Advento, é quebrado por uma pausa de intenso júbilo.

Pela oração a alma se reconhece tal como é, e pelo reconhecimento das próprias faltas sabe relevar as deficiências alheias. Demais, a oração gera paz, mesmo em meio aos sofrimentos. Afugenta a inquietação pela confiança que depositamos em Deus. Essa paz, que a maioria desconhece, o coração deverá guardá-la, para que ela nos guarde hoje e sempre na intimidade com Nosso Senhor Jesus Cristo.

P e . O M A , C . M . F .

ISTO... ACONTECEU!

ESQUECERAM-SE DO BEBÊ NO CINEMA...

O porteiro de um cinema de Barcelona foi bruscamente acordado por um jovem casal, muito excitado, que "esquecera qualquer coisa" na sala de projeção. Muito admirado, seguiu o homem e a mulher, que logo soltaram um suspiro de alívio: tinham-se esquecido do seu bebê, que dormia plácida e na cadeira onde os seus pais o tinham deixado durante a sessão.

UM OPORTUNISTA LARÁPIO DE SAPATOS

Não é isento de inconvenientes e percalços o hábito comodista, que têm certas pessoas, de tirarem os sapatos enquanto lêem ou se entregam a qualquer ocupação, em postura estática.

Que o digam os freqüentadores da Biblioteca Pública de Kensington, Inglaterra, onde um hábil larápio vem, desde há tempos, surripando o calçado aos leitores distraídos que, absortos no interesse da leitura, confinam a sua atividade na cabeça, sem pensarem mais nos pés...

DORMIA AO LADO DE UMA SERPENTE

O homem que roubara de um circo, em Detroit, uma serpente de dois metros e trinta centímetros de comprimento, uma "boa constrictor", James Jagers, de 70 anos de idade, foi encontrado pela polícia, num quarto de hotel, dormindo sossegadamente, com o réptil ao lado, na cama. O dono da serpen-

te desistiu da queixa que apresentara por furto e Jagers foi restituído à liberdade momentos depois de haver sido prêso.

SOFREU DEZENAS DE ANOS POR CAUSA DE UM FEIJÃO!

Uma senhora de Ciudadela (Minorca, Espanha), Eutália Juan de Moll, de 40 anos de idade, sofria, desde criança, de violentas dores de cabeça. Não podendo suportá-las por mais tempo, foi consultar um médico. Este, depois de a examinar, retirou habilmente a causa das dores e da semi-surdez que há tantos anos acompanhavam a senhora: um feijão cru que se lhe alojara no ouvido!

JACQUES GUILLESTRE,

de 30 anos de idade, chegou a Paris depois de ter andado a pé, como "mendigo", 149.000 quilômetros, numa viagem que durou 4 anos e lhe custou exatamente 49 dólares.

PEIXES EMBRIAGADOS NO RIO PÓ

"Beber como um peixe" não é apenas um velho dito popular. Chegaram a essa conclusão os habitantes das margens do rio Pó, perto de Estradela, Itália, que conseguiram apañar milhares de peixes tontos, à mão.

Dizem os entendidos que os peixes estavam apenas "embriagados" por terem ingerido o refugo, lançado ao Pó, de uma fábrica de vinhos das proximidades.



"CINCO FILHOS AO SERVIÇO DE DEUS", é o que nos diz esta bela fotografia vinda do Tanganica e Missão de Marengua, nas fraldas do Kilimandjaro, o mais alto monte da África. Paramentado, o Pe. Bartolomeu Simão, ao lado de sua mãe, duas irmãs religiosas, um irmão padre e um outro aluno de teologia. Esperança radiosa para a Santa Igreja no coração da África!

Conversa em família



escreveu **THÔ FRÔ**

TUTÚ DE VIDRO MOÍDO

GUMERCINDO, bom moço, estava com os olhos cravados no livro grosso de autor estrangeiro. Nisso, batem à porta, ao mesmo tempo que um grito familiar e simpático entra pelo corredor adentro e vara todos os cômodos da casa:

— Carteiro!...

Gumercindo parou de ler, ansioso. Ainda mais ansioso quando sua mãe lhe trouxe, num envelope pequeno, um cartão amigo. Será que era?

Fazia três semanas que eles haviam brigado: ela e ele. Será que a menina já estendera a bandeira branca da paz?

Infelizmente, não era. Era um convite impresso.

Aborrecido com a desilusão, Gumercindo pôs-se a ler o cartãozinho. Um insólito convite. Vejam os termos:

“Amigo: espero-o, hoje, em minha casa, à Rua Furtado Mendonça, 35, para um jantar íntimo, às 19 horas. Será servido, a você, um suculento tutú de vidro moído. Não falte. (a.) Um seu amigo.”

Gumercindo amarrotou o carão, com raiva. Troça de estudantes. Em vez de uma carta da Noêmia, o imbecil do carteiro lhe trouxera um negócio daqueles! E, amuado, ia enterrar-se de novo na leitura.

— Mas, espera aí!... monologou o rapaz. Esse cartão tem um enderêço!...

E agarrando o papelucho, desamarrotou-o e leu de novo: “Furtado Mendonça, 35.” Onde será isso? Era preciso ir ver. E foi.

* * *

Olhem como acontecem as coisas! Gumercindo nunca tinha entrado naquela casa, apesar de ser uma das casas mais conhecidas da cidade. Nunca tinha falado com o Padre Eufrosino, apesar de a Noêmia, tantas vezes, lhe ter falado daquele padre camarada, jovial, espirituoso e, apesar disso, inteiramente padre.

Pois a casa 35 da Rua Furtado Mendonça era precisamente a casa paroquial, onde morava o reverendo Eufrosino.

Ao recebê-lo, às cinco da tarde, o padre já foi dizendo:

— Muito cedo, meu rapaz, muito cedo: o jantar está marcado para as 19 horas.

Mas o Gumercindo explicou que tinha cara de bobo, mas não era louco de ingerir

um tutúzinho de vidro moído. Não era por nada: era prescrição médica...

— Esses médicos... disse rindo o padre, pegando o pião na unha.

Depois, tomou um tom menos brincalhão e disse:

— Gumercindo, você já pensou como seus intestinos ficariam, se você comesse um tutú de pedacinhos de vidro?

— Que nem uma peneira, padre.

— Que nem uma peneira... Seria a morte, ponderou o padre. Mas, diga-me uma coisa: você já pensou como fica a sua alma, o seu espírito, o seu modo de pensar, com essas leituras de qualquer livro, livros indecentes, livros contra a Fé, livros contra a Religião, livros contra a Moral, que você anda devorando ultimamente?

A pergunta foi tão de chofre, que Gumercindo ficou sem saber uma porção de coisas. Sem saber como o padre sabia de suas leituras. Como responder à sua pergunta. Que ligação haveria entre os tais livros e o tutú de vidro moído.

— Pois, Gumercindo, digo-lhe eu: seu caráter e seu espírito ficarão que nem uma peneira. Será a morte de sua Fé e de sua honestidade.

— Será, padre? Eu não leio por mal. É só para me distrair, justificou o moço.

— Mas, meu rapaz, aí é que está! Quem é que perceberia o vidro moído, no tutú? Sem perceber, sem querer matar-se, sem querer fazer de seu estômago uma peneira, o infeliz estaria prejudicando-se fundamentalmente. Assim acontece com a má leitura. Imperceptivelmente ela estraga o indivíduo.

* * *

Os dois conversaram ainda longo tempo. Após o jantar com o padre (sem tutú e sem vidro moído), Gumercindo voltou para sua casa. O primeiro livro que jogou fora, picadinho em pedaços, foi o “A nossa vida sexual”, de Fritz Khan. Depois... depois uma terrível suspeita lhe invadiu o espírito.

A sua última briga com a Noêmia fôra precisamente por causa dos seus livros... Será que ela fôra falar alguma coisa ao padre?

Essas meninas são muito linguarudas. Mas, às vezes, fazem um discreto e inteligente apostolado com a língua que Deus lhes deu.

AVE MARIA

A influência das florestas

NO boletim da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) afirma-se que o homem é mais perigoso que o fogo, as inundações, os animais daninhos ou os mais prejudiciais insetos quanto aos bosques, isto é, ele é o pior dos seus inimigos. As necessidades humanas — lê-se ainda no memo artigo —, a sua cobiça e ignorância têm causado grandes prejuízos nos arvoredos, tão necessários ao equilíbrio natural dos solos.

É possível que as grandes florestas tenham parecido inesgotáveis aos primeiros colonizadores, que tinham necessidade de abrir clareiras para fazerem as suas sementeiras. As massas de árvores apareciam-lhes assim como inimigas, pois a terra para cultura era pouca e os bosques intermináveis.

Nos nossos tempos, porém, a população mundial tem aumentando em grandes proporções. A área de terra cultivável, por habitante, diminuiu muito, e as árvores que hoje se derrubam são, muitas vezes, os restos do patrimônio florestal de uma comunidade cada vez mais numerosa.

A agravar a situação, o homem encontrou novas utilizações para a madeira, que se destina não só à construção de casas e com combustível, mas que se tornou matéria-prima para a fabricação de papel de jornal, taninos, produtos químicos, etc..

Em certas regiões não se têm sentido quaisquer dificuldades, porém, noutras, de clima quente e ventoso, o ritmo desordenado dos cortes e a falta de reflorestação reduziram terras outrora produtivas a quase desertos. No entanto, os especialistas concordam em que os bosques são suficientes para proporcionar uma quantidade quase inesgotável de madeira para as suas necessidades.

O problema consiste agora em não exagerar o ritmo desses cortes, e tomar medidas para a sua ordenação nacional, plantando novas árvores, reflorestando e integrando a exploração das matas na geografia, no clima e nas necessidades agrícolas de cada país.

Vai-se assim tomando consciência da necessidade de se adotarem medidas radicais para se deter a tendência para a destruição. Para isso não deve deixar de se considerar que as florestas, como todos os outros recursos da terra e do mar, pertencem a todas as gerações, e por isso devem ser usados racionalmente, para ficarem como herança para os nossos descendentes.

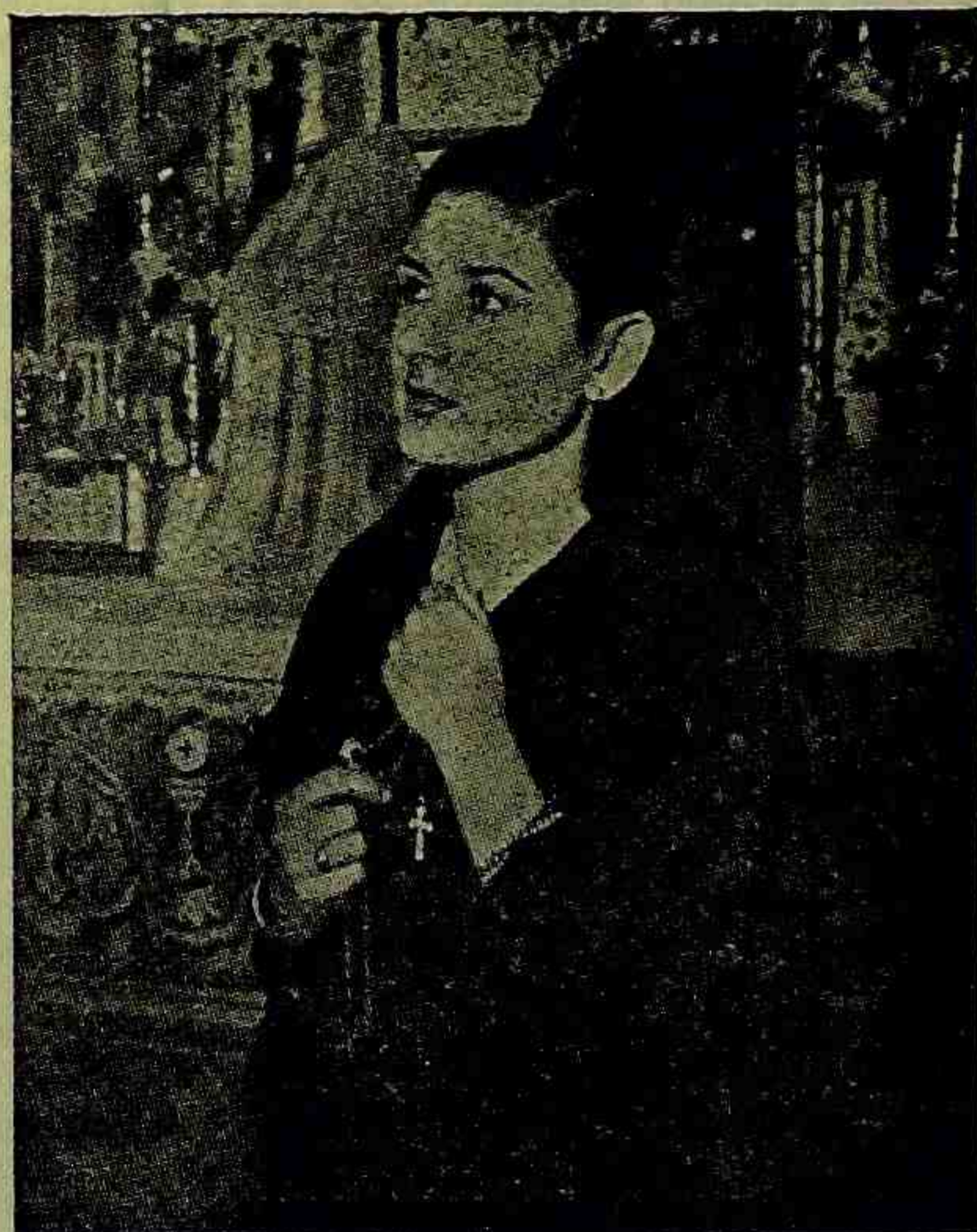
Os técnicos florestais procuram também defender as árvores das pragas que as atacam, e pôr em prática grandes planos de fomento com o fim de tornar produtivos terrenos baldios, criar zonas de proteção, reflorestar as bacias hidrográficas de forma a esta-

o devoto da Ave Maria

O grande Apóstolo do Rosário, Beato Alano da Rocha, se distinguiu sempre por uma especial devoção e uma espécie de santa mania de não deixar um só ato de sua vida que não fôsse acompanhado da recitação da saudação angélica. A Ave Maria o encantava. Era o enlêvo de sua alma. Nada fazia sem recitá-la primeiro. Antes do estudo, do recreio, da pregação, dos exercícios de piedade, das refeições, de qualquer ato, por mais indiferente e mínimo que fôsse. Os seus dias eram um tecido de Ave-Marias. Não havia instante em que não tivesse o olhar e o coração voltados para Nossa Senhora. Passou a vida sob o olhar de Maria e com o Rosário nas mãos. Era o servo fiel e amoroso da Mãe de Deus. Chamaram-no o devoto apaixonado de Maria Santíssima.

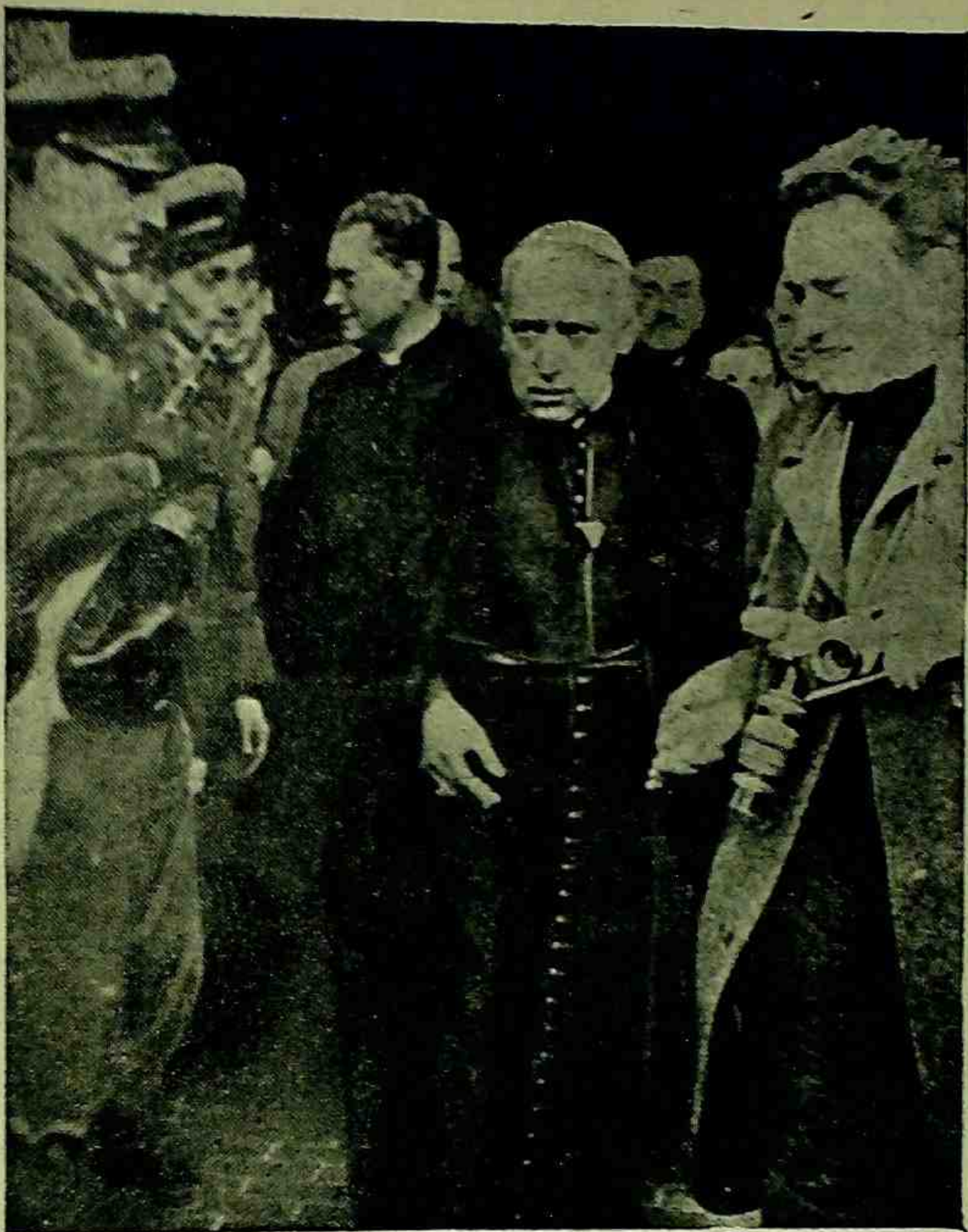
Felizes os que puderam merecer tal elogio! Como a devoção do Rosário é sinal de salvação, o menosprêzo desta devoção, dizia o Beato Alano, é sinal de perigo de condenação. Não basta ser devoto de Maria e do Rosário. É mister propagar e ensinar a devoção do Rosário.

Aprendamos do Beato Alano a amar Nossa Senhora, mostrando-lhe nosso amor pela recitação freqüente da Ave Maria, e não nos esqueçamos nem um dia de nosso Têrço. Aquêles que se apega com Nossa Senhora, não perecerá.



OLHOS FITOS NA LUZ ETERNA e dedos vibrando a harpa sonora do Têrço, a alma orante confia no futuro da vida com a certeza das inconcussas realidades.

UM MILHÃO DE HÚNGAROS, em Budapeste, saúda a libertação do Cardeal Mindszenty, numa demonstração do fascínio extraordinário que o mártir da Fé e da Liberdade exerce sobre seu martirizado povo. Foi um espetáculo comovente ver homens, mulheres e crianças cercarem o venerando Pastor, pela primeira vez, após oito anos de dura escravidão. O último re-



canto da Hungria livre foi ocupado pelos tanques russos, numa demonstração de cruel ferocidade. O mundo não esquecerá, SANTA HUNGRIA! teu heroísmo e Deus, finalmente, te dará a **LIBERDADE!**

belecer-se o equilíbrio natural, que um técnico da F. A. O. sintetiza nestas palavras:

“Numa região deshabitada, a natureza encontra-se em equilíbrio estável. Se esse equilíbrio é alterado sem as devidas precauções, produzem-se, como consequência, inundações, desprendimentos de terras e outros acidentes que são causa, muitas vezes, de perdas de vidas humanas. Este desequilíbrio somente será evitado se se fizer o aproveitamento racional da terra, procurando coordenar a parte agrícola com a silvicultura e a pecuária.”

Um dos objetivos fundamentais da Divisão Florestal da F. A. O. é conseguir esse equilíbrio natural para garantir os recursos florestais dos vindouros. Com esse fim procura a F. A. O. resolver os problemas florestais de cada região. Para isso torna-se necessário determinar, mediante análises dos terrenos e das condições climáticas, os tipos de árvores que melhor se adaptem às regiões desnudadas e os melhores processos para se proceder a esse reflorestamento.

🕒 **negócio dos selos postais**

constituiu sempre excelente fonte de receita para os Estados que os emitem.

Há pequenos Estados, como o principado de Liechtenstein, que conseguem equilibrar os seus orçamentos com as emissões de selos do correio. O mesmo se verifica em Mônaco, se bem que neste minúsculo principado a receita do jôgo supere as dos selos.

O casamento do príncipe Rainier desencadeou em todo o mundo a curiosidade dos filatelistas, que, além de enriquecerem as suas coleções, viram no fato — e não se enganaram — uma excelente fonte de receitas.

Só nos Estados Unidos há nada menos de doze milhões de colecionadores, prontos a comprar, mesmo por alto preço, os novos selos emitidos em qualquer país. Não admira, por isso, que as fabulosas despesas do casamento Grace Kelly-Rainier fôssem cobertas pelas receitas das emissões postais.

Convertidos do século XX

Compensando, de algum modo, o escândalo causado por alguns apóstatas, a Igreja conso-la-se vendo o espetáculo que dão, a cada passo, tantos e tantos convertidos que ingressam no seu grêmio.

A conversão tem um aspecto de beleza que ressalta do simples fato de tudo deixarem e aceitarem vida mais austera e mortificada, que não levavam nos arraiais do paganismo ou da heresia.

Alberto Beguin, escritor francês, foi educado num lar descrente, completamente voltaireano.

Quando estudante sentiu-se abalado por Claudel e Peguy, mas sobretudo pela leitura dos "Pensamentos de Pascal", onde se manifesta concretamente a existência do mal, ao mesmo tempo que desvenda o segrêdo provindo do sacerdócio.

O estudante de 1926 só foi batizado em 1940, depois dos filhos, depois da derrocada francesa e nas vésperas da morte do pai, pagão empedernido. "Tantos desvios, afinal, perfizeram uma linha reta, descreve nêle".

Beatriz Beck é francesa. Alcançou o primeiro prêmio GONCOURT, pelo seu livro "Leon Marin prêtre". Jovem ainda enviuvou. Nunca teve fé. Contudo, certo dia, entrou numa igreja. estava um sacerdote no confessionário. Ela, para se rir do padre, abeirou-se do mesmo confessionário e sem mais preâmbulos, em tom sarcástico, diz: "Sempre é certo que a religião é o ópio do povo?"

Em vez de repreensão, o padre, calmo e sorrindo, lhe respondeu: "Não é certo. São os fariseus que fizeram da religião o ópio do povo." O padre convidou-a a falar na sacristia. De princípio resistiu, mas depois foi. O sacerdote emprestou-lhe livros e conseguiu levá-la até Deus. Quanto mais resistia, mais se via procura-da por Deus.

Winfried Petri é alemão, filho dum pastor protestante. Estudando teologia protestante, perdeu a fé, já de si incompleta. Engolfou-se no estudo da história das religiões. Tornou a examinar as incoerências, os paralogismos do

protestantismo. Voltou os olhos para o catolicismo, pois impressionara-o a bondade do Cardeal Faulhaber, de Munique. A missa cativava-o, pela sua significação grandiosa de experiência atual, participada do sacrifício da Cruz de Cristo.

Do livro de Karl Adam, "O verdadeiro retrato do Cristianismo" marcou estas frases: "A Bíblia só, não o basta; pode até levar-nos a erros. Lutero estudou-a sob o seu ponto demasiado particular. O culto dos santos e de suas imagens são como janelas abertas, que dão para a eternidade... Os católicos levantam os olhos ao céu: os protestantes abaixam-nos para a terra... Qual o protestante que saiba fazer uma oração meditada? Ou unir-se para uma oração coletiva ou da multidão ou de toda uma nação? A fórmula protestante: "a religião é questão pessoal de cada um", levou-os a separar-se do próximo e de Deus.

Tais considerações, ponderadas com muito vagar, levaram-no à fé de Jesus Cristo e ao seio da Igreja Católica.

O CRISTIANISMO NO EGITO

A emissora do Vaticano descreveu a situação do Cristianismo em relação à do Islão, no Egito.

Depois de lembrar as vicissitudes da Igreja no correr dos séculos, o comentador disse que há no Egito 250.000 católicos, dos quais 190.000 egípcios, aos quais se juntam 2.000.000 de coptas, 250.000 gregos e armênios, e ainda protestantes e cismáticos que andam por uns 2.500.000. Apesar do reconhecimento da liberdade religiosa pelo Coronel Nasser, as comunicações cristãs têm tido motivos freqüentes para protestar contra a ingerência das leis e tribunais muçulmanos no problema do casamento e da família. Conseguiram-se alguns resultados com a oposição às tentativas do governo para introduzir o ensino obrigatório do corão nas escolas cristãs, aos alunos muçulmanos. No entanto, pesa sobre essas escolas uma grave ameaça: ser suprimidas por falta de professores suficientemente a par da cultura árabe.

Os resultados da ação empreendida, no princípio do século passado no Egito, com vista ao restabelecimento do Cristianismo, embora modestos, afiguram-se animadores ao comentador da emissora do Vaticano, o qual afirmou que o Cristianismo se impôs à estima e respeito do povo muçulmano. "Há ainda um trabalho enorme a fazer", disse o comentador, "antes que a terra consagrada pela presença do Salvador volte a ser cristã, como na época em que o Vale do Nilo era uma enorme cidade de monges".

Crônica Internacional

★ **TRÊS VEZES O MESMO GRITO.** — Segundo informou a Agência Fides, um julgamento público em Hong-Kong foi o de Monsenhor Kiong, bispo de Shanghai.

Para os vermelhos foi uma derrota; para a Igreja e para o heróico prisioneiro, um triunfo.

Algumas semanas depois do encarceramento, Monsenhor Kiong foi levado num carro de polícia ao Colégio Zi-Ka-Wei, onde se encontrava reunida uma multidão calculada em mais de 4.000 pessoas, na sua maioria cristãos de Zi-Ka-Wei e estudantes católicos.

O prelado, que foi convidado a subir para um estrado, trajava à chinesa, sem batina, e tinha as mãos ligadas atrás das costas. Teve que escutar, de pé, intermináveis acusações dirigidas contra si pelos comissários do povo. Depois, empurraram-no para o microfone. Devia, evidentemente, reconhecer os seus "crimes" e humilhar-se diante de todos os cristãos.

O corajoso bispo prisioneiro não teve senão um grito, que repetiu três vezes e que repercutiu pelo vasto pátio do Colégio: "Viva Cristo-Rei!"

A multidão, eletrizada, à primeira e à segunda vez respondeu-lhe: "Viva o nosso bispo!" Porém, não teve tempo de lançar tercelra aclamação, porque os guardas se tinham precipitado sobre ele, segurando-lhe os braços e arrastando-o para o carro celular, que o conduziu novamente à prisão.

★ **O DR. MURTY ENTROU NUM MOSTEIRO BENEDITINO.** — Aos 74 anos de idade e depois de ter trabalhado na África do Sul durante 50 anos, o Dr. Murty entrou num mosteiro beneditino do Transvaal. Ali começou a sua carreira de médico, depois de adquirir fama como escritor na Inglaterra e nos Estados Unidos.

A primeira operação que realizou foi num menino que sofria de apendicite. Surgiram complicações. O Dr. Murty fez o voto, se o menino se salvasse, de o adotar como filho.

Aquêlê menino é, hoje, um grande especialista ortopédico em Londres.

★ **COEXISTÊNCIA IMPOSSÍVEL.** — A própria imprensa comunista denuncia agora, como "insensata e impossível", qualquer tentativa de coexistência pacífica entre cristianismo e marxismo. "Neues Deutschland", órgão do partido comunista da Alemanha Oriental, publicou ultimamente um editorial contra os próprios vermelhos que dizem advogar a coexistência.

"Marxismo e leninismo — afirma — não podem admitir a religião, porque subordinam o Estado, colocando-o numa posição secundária, enquanto o ideal marxista-leninista reclama o serviço total ao Estado e a supremacia dêste. O cristianismo, de princípios fundamentalmente religiosos, é incompatível com a idéia marxista."

★ **"ESPEREMOS QUE DEUS LHE DÊ FÔRÇA".** — O arcebispo de Viena, Dom Franz Koenig, dirigindo-se à multidão reunida de frente da igreja de São Carlos, disse: "Não esqueçamos os nossos irmãos de Leste, que sofrem." Dom Koenig referiu-se ainda, ao dirigir-se à multidão de fiéis, àqueles que vivem desprovidos de liberdade e de justiça, e exortou à oração pelos católicos que vivem nos países dominados pelo comunismo, afirmando: "Esperemos que Deus lhes dê força e coragem para suportarem o cativo."

Koenig salientou ainda que a Igreja católica nunca esquecerá as perseguições e crimes de que são alvo os eclesiásticos nos países sujeitos às leis comunistas. Referiu-se, depois, a várias personalidades eclesiásticas, as quais, como o Cardeal Stepinac da Iugoslávia, Joseph Mindszenty da Hungria, e Joseph Wyszynski, se encontram ainda no cativeiro.

★ **ESCOLAS - CAPELAS RADIOFÔNICAS NO PARAGUAI.** — No Paraguai, onde um terço da população rural é analfabeta, a Igreja católica inaugurou recentemente um sistema de educação através de escolas-capelas radiofônicas. O Episcopado paraguaio assim tenta resolver, ao mesmo tempo, o problema do analfabetismo e o da instrução religiosa da população campesina.

Os cursos são dados em espanhol e em guarani.

As estatísticas revelam que 40% das crianças não freqüentam as aulas por falta de escolas e de pessoal docente, ou por causa da pobreza.



O Sr. Fidelino foi aos Alpes, ou a história dum passageiro clandestino.

Alhos & Bugalhos

- O réu já foi prêso mais vêzes?
- Só oito, sr. juiz.
- Então, nesse caso, é reincidente.
- Não, sr.; eu sou serralheiro.

Os peixes de certas espécies são vegetarianos e só comem plantas aquáticas, mas a maioria dos habitantes da água são carnívoros.

O Japão tem o nome de "Império do sol nascente" por ficar a leste da Ásia e portanto da Europa. Por isso a sua bandeira nacional tem, como emblema, um sol nascente.

Não há gente mais disposta a criticar os que fazem alguma coisa, do que os que não fazem nada.

O mágico chama um pequeno da platéia, para proceder aos seus truques.

— Ora muito bem! O menino nunca me viu antes dêste momento, não é verdade?

O garôto:

— Não, papai.



Será uma zebra que explicará, daqui para o futuro, às crianças de Yorkshire (EE. UU.), como atravessar as ruas. Um polícia introduzir-se-á numa figura do animal, de grandes proporções, e dará conselhos, escutados com grande atenção.

A temperatura mais baixa do Polo Norte é de 60 graus abaixo de zero.

ADIVINHE ESTA:

Tenho dentes e não como,
E para comer eu fui feito;
Aos outros eu dou comer
Pois para isso tenho jeito.

(O garfo)



Deixe de nervosismo

F. CAETANO M. DE ALTAMIRA

*Sempre o vira daquela forma.
Sempre fechado em si.*

Pálido sempre, como contraído em todos os vasos sanguíneos e com o coração oprimido.

Difícilmente ria.

Sempre de cara fechada.

Pouco se interessava com os outros.

Alheio a tudo, a não ser aos seus próprios afazeres.

Não se divertia.

Com dificuldade fazia um favor a quem quer que fôsse.

Parecia nascido para viver a não ser consigo e com o que era seu.

Mergulhava-se de tal modo nos estudos, que raro saía.

As raras vêzes em que falava era somente sobre eles ou as demais ocupações que o assoberbavam.

Não agia, porém, para beneficiar aos demais, por espírito de filantropia, mas porque o seu próprio egoísmo o levava a fazer alguma coisa.

Todos diziam: Isto não irá durar longamente. Impossível maior resistência.

Mas... um dia o milagre operou-se!

Quem sabe o que houve? A volta ao rebanho do Senhor? Invisos caminhos da Providência divina!

Tudo foi mudado.

Viam-no então sempre alegre, prestativo, espírito sereno, músculos do corpo relaxados, as rosas da saúde colorindo-lhe as maçãs do rosto.

Transformado em símbolo de uma vida equilibradamente operosa, uma vida longa, sob as bênçãos de Deus, caridade, amor, serenidade.

● Afirma-se que, numa Universidade dos Estados Unidos, se obteve o que Huxley e Orwell propuseram nos seus romances: estudar durante o sono. Uma jovem aprendeu em Illinois, durante 170 horas de sono, a língua espanhola, que ignorava totalmente.

Fazendo o bem

Promovido pela Soberana Ordem de Malta, realizou-se em Roma o Congresso Internacional para a defesa e reabilitação dos leprosos. Tomaram parte 250 delegados de 51 países. Os missionários, que na luta contra a lepra desempenham um papel de relêvo, estavam largamente representados.

Antes de abrir o Congresso os delegados foram recebidos pelo Santo Padre, que lhes dirigiu um impressionante discurso.

No decorrer dos trabalhos, foi advogado o tratamento dos leprosos em suas próprias residências, com exceção apenas daqueles casos em que o estado dos doentes requer internamento e cuidados especiais. E emitido foi o voto por que os leprosos sejam doravante tratados em pé de igualdade com os outros doentes, sem nenhuma discriminação, uma vez que a doença é pouco contagiosa e pode ser hoje tratada com eficácia.



Na foto, o Sr. Raul Follereau, incansável propagandista da cruzada contra a lepra, e a Irmã Maria Susana, que, há anos, conseguiu preparar uma vacina contra a lepra, vacina que está sendo experimentada com muito êxito na África, na Ásia e na Oceania, onde ela passou a maior parte da vida cuidando dos leprosos.

== Paz e Fé ==

A FADIGAM-SE os homens em definir a paz e em levantar-lhe as trincheiras definitivas. Mas suas idéias são paradoxos e por isso a sua vida resulta um erro.

A mais elementar filosofia concebe a paz como a tranqüillidade na ordem; e para que a ordem exista, basta que haja um lugar para cada coisa e que cada coisa esteja em seu lugar. Mas, por sua vez, a virtude da paz está sempre em perfeita correlatividade com outra virtude: a Fé. Quem um dia creu intencionalmente, resolveu o enigma da mais dramática das lutas em que o homem se vê envolvido: a dúvida, que se lança voraz e tormentosa sobre a prêsca que não a enfrenta.

Afirmava Pascal que "crer é crescer". Quanto mais o homem sabe, mais crê, e quanto mais crê, mais sente que sabe e mais sente que lhe aumentam as forças, pois tudo é possível a quem crê.

A fé torna o homem tranqüilo, sereno e profundamente feliz. A incredulidade enclausura o homem no egoísmo de suas próprias opiniões e cria nêle a muralha de um orgulho feito de dureza e agressividade.

A fé leva o homem a crer em Deus, e, acrescentando a tôdas as grandezas da vida uma parcela divina, torna-a maior. A descrença leva o homem a crer só no "eu" e limita os horizontes de sua vida unicamente

às fronteiras da razão, não admitindo outros valores senão os do seu próprio juízo crítico. A fé é como o salto para além dos horizontes da razão e dos sentidos. Por isso ela se transforma no maior heroísmo da alma.

A paz é o primeiro fruto da fé. Não é possível haver almas de fé sem paz. Se as houver, será por terem uma paz correspondente apenas à sua fé hesitante. Todos sabem queixar-se da grandeza de uma cruz; poucos sabem queixar-se da pequenez de sua fé.

É preciso crer, sem dúvida alguma. É fácil ter fé. É difícil viver da fé que se afirma possuir. Acredita-se, mas duvidando, hesitando, desconfiando, misturando a mesma fé com a mais chocante descrença.

Tem-se fé na divina Providência, mas procede-se na vida como se somente as leis de uma previdência conduzissem os nossos destinos. Crê-se em Deus, mas acredita-se mais no próprio "eu", na própria personalidade e nas suas falhas qualidades.

E enquanto os homens dizem "tudo ser possível a quem *crer*", Jesus Cristo declara "tudo ser possível a quem *crê*. Quem crer, pode muito. Quem crê, pode tudo.

Felizes os que sabem querer; mais felizes os que sabem acreditar. A vontade os fará homens. A fé os fará filhos de Deus, em que consiste a maior vitória da vida.



BARRETOS — Das. Olímpia B. Brunetti e Aglair B. Vieira agradecem a Santo Antônio M. Claret graças obtidas e auxiliam as Vocações Claretianas.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Benedita Estevam de Camargo envia 50,00 agradecendo a Santo Antônio M. Claret por ter sarado de conjuntivite.

ITAMOGI — Sr. Jeremias R. Dinarte agradece a graça de sua esposa ter sido feliz no parto.

TORRINHA — Da. Ernestina de Oliveira Castro agradece a S. A. M. Claret a saúde de sua mãe; envia 50,00 para as Vocações.

RIBEIRÃO BONITO — Da. Ana Maria Pocoli de Franco, achando-se com úlcera no duodeno e recorrendo a Santo Antônio M. Claret, foi atendida na cura; favorece as Vocações Claretianas.

DOURADO — Da. Antônia Gonçalves agradece a S. A. M. Claret por ter sido sua irmã feliz no parto; envia 20,00.

— Da. Durvalina Paloskhi Munhoz agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz no parto; manda 50,00.

— Da. Custódia Palota agradece a S. A. M. Claret duas graças: por intenção de seu irmão e por seu filho Gilberto.

— Da. Myriam A. Palota dos Santos agradece a S. A. M. Claret a cura do seu filho Sidônio José; ter sido feliz no parto; a saúde do seu filho Sílvio Luís, e outra graça em favor do seu esposo.

— Sr. Sidônio Abreu dos Santos agradece graça alcançada de S. A. M. Claret.

PARÁ DE MINAS — Devota agradece a felicidade nos dois últimos partos e envia 30,00 às Vocações.

BOCAINA — Da. Jesuína M. A. Prado agradece a S. A. M. Claret a cura de sua priminha, que quase morreu de intoxicação.

— Envio 200,00 às Vocações, agradeço a S. A. M. Claret a felicidade na extração de um dente meu. — Luísa Pinheiro da Silva.

BELO HORIZONTE — Da. Rosinha D. B. Pretti agradece a S. A. M. Claret uma graça material e envia 200,00 para as Vocações Claretianas.

MURIAÉ — A família Durval Leone envia 100,00 para as Vocações, agradecendo graças especiais.

TRINDADE — Da. Ely de Azevedo envia 100,00 agradecendo a felicidade nos exames passados e a saúde do seu pai.

PINHAL — Agradecendo a feliz operação do meu sogro, envio 100,00 às Vocações Claretianas. — Devota.

SANTO ANTÔNIO DE POSSE — Da. Ermelinda Vendrame Martins envia 300,00, agradecendo por ter sido feliz no 10.º parto e outra graça material.

SÃO PAULO — Da. Iolanda Bastos agradece a S. A. M. Claret graças materiais e entrega 1.200,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Rosalina Raimundo Nano envia 60,00 agradecendo a saúde do seu esposo e outras graças.

— Da. Zoé Maria Nano envia 100,00 e Da. Irmênia mais 100,00, ambas agradecendo graças materiais.

BROTAS — Sr. João Batista Feltrin agradece graça alcançada de Santo Antônio Maria Claret.

TORRINHA — Da. Elvira A. Pissolato Tessari agradece a S. A. M. Claret ter sua filha deixado de gaguejar; envia 50,00.

DOIS CÓRREGOS — Da. Brasília Carvalho Mendes agradece graças alcançadas na saúde de sua neta e de sua filha a S. A. M. Claret, N. Sra. Aparecida e I. C. de Maria; dá 100,00.

BROTAS — Envio 50,00 agradecendo a felicidade nos meus exames. — José Henrique Pierangelli.

TRÊS LAGOAS — Devota envia 50,00 por ter sido atendida em momento de grande aflição.

VIRADOURO — Da. Ivetti Franer envia 900,00 para as Vocações, agradecendo diversas graças materiais.

FARROUPILHA — Da. Iracema R. Elys envia 200,00 agradecendo a felicidade num parto.

— Da. Maria Ramgrab envia 100,00 e Da. Soledade Alves 25,00 (por terem sido atendidas nos seus pedidos).

PARÁ DE MINAS — Da. Lêda Carmen Marinho, estando com bastante dor numa das pernas, recorreu a S. A. M., obtendo cura quase imediata.

PORONGABA — Da. Evangelina agradece a melhora da sua filha Inês e envia 50,00.

— Da. Ana A. Fogaça agradece ter seu marido sarado dos nervos e entrega 50,00; também agradece a felicidade da operação da sua irmã Francisca de Jesus, e da sua cunhada.

ITAPETININGA — Estando minha filha em grandes dificuldades, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; ofereço 50,00 às Vocações. — Maria Celeste Vasques.

ANDRELÂNDIA — Da. Maria José B. Lopes entrega 150,00, agradecendo importantes graças materiais.

NITERÓI — Esperando o auxílio de S. A. M. Claret nas provas do término do Curso Científico e nos exames vestibulares, envio 50,00. — Milton Peixoto.

Graças especiais publicam-se nesta secção. Para evitar perda de tempo, resuma essas graças e envie-as ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo.

Os noivos



cabeça, como que para enxotar esse pensamento, e viu o estalajadeiro que chegava com o vinho. O companheiro sentara-se defronte de Renzo. Este lhe deu de beber, dizendo: "Para molhar os lábios." E, enchendo o outro copo, trouxe-o de um sóvo.

"Que é que me dará para comer?" disse depois ao hospedeiro.

"Tenho estufado; gosta?" disse este.

"Sim, bravos! venha lá o estufado!"

"Será servido", disse o hospedeiro a Renzo; e ao garçon: "Sirva este estrangeiro." E encaminhou-se para a chaminé. "Mas...", continuou depois, voltando em direção a Renzo; "mas pão não tenho, num dia como este".

"No pão", disse Renzo em voz alta e rindo, "no pão pensou a Providência". E, puxando fora o terceiro e último daqueles pães apanhados ao pé da cruz de São Dionísio, levantou-o ao ar, gritando: "Aqui está o pão da Providência!"

A essa exclamação, muitos se viraram; e, vendo aquêle troféu no ar, um gritou: "Viva o pão barato!"

"Barato?" disse Renzo; "*gratis et amore*".

"Melhor, melhor."

"Mas", acrescentou logo Renzo, "eu não desejo que esses senhores aí pensem mal de mim. Eu não surripiei este pão, como se costuma dizer. Achei-o no chão; e, se pudesse achar também o dono, estava pronto a pagar-lho".

"Bravos! bravos", gritaram, rindo mais forte, os camaradas; a nenhum dos quais passou pela mente que aquelas palavras fossem verdadeiras.

"Eles pensam que eu estou caçoando; mas foi mesmo assim", disse Renzo ao seu guia; e, fazendo girar na mão aquêle pão, acrescentou: "Veja como o fizeram; parece uma fogaça; mas quanta gente havia lá! Se lá se achassem desses camaradas que têm os ossos um pouco tenros, teriam ficado mal". E logo, devorando três ou quatro bocados daquele pão, mandou-lhe atrás um segundo copo de vinho; e acrescentou: "Por si mesmo este pão não quer descer. Nunca tive a goela tão seca. Gritou-se muito!"

"Prepare uma boa cama para este moço", disse o guia; "porque ele faz tenção de dormir aqui".

"Quer dormir aqui?" perguntou o estalajadeiro a Renzo, aproximando-se da mesa.

"Certamente", respondeu Renzo; "uma cama sem luxo; basta que os lençóis estejam bem alvos; porque sou rapaz pobre, mas acostumado ao asseio".

"Oh, quanto a isto!" disse o estalajadeiro; foi à escrivaninha, que era num canto da cozinha, e voltou com um tinteiro e um pedacinho de papel branco numa das mãos, e uma pena na outra.

"Que quer dizer isto?" exclamou Renzo, engolindo um bocado do estufado que o garçon lhe pusera diante; e, sorrindo depois com admiração, acrescentou: "é o lençol bem alvo, este?"

Sem responder, pousou o estalajadeiro sobre a mesa o tinteiro e o papel; depois apoiou na própria mesa o braço esquerdo e o cotovelo direito; e, com a pena no ar e o rosto erguido para Renzo, disse-lhe: "Faça o obséquio de me dizer o seu nome, sobrenome e pátria".

"Que?" disse Renzo: "que têm estas histórias a ver com a cama?"

"Estou cumprindo o meu dever", disse o hospedeiro, olhando em rosto o guia; nós somos obrigados a prestar contas de todas as pessoas que vêm hospedar-se em nossa casa: nome e sobrenome, e de que nação é, a que negócio vem, se tem consigo armas... quanto tempo pretende demorar-se nesta cidade... São palavras do edital."

Antes de responder, Renzo esvaziou outro copo: era o terceiro; e de agora em diante receio que os não possa mais contar. Depois disse: "Ah! ah! o sr. tem o edital? Pois eu pretendo ser doutor em leis; e então sei logo que caso se faz dos editais."

"Estou falando sério", disse o estalajadeiro, sempre olhando para o mudo companheiro de Renzo; e, indo de novo à escrivaninha, tirou-lhe da gaveta uma folha grande, um verdadeiro exemplar do edital; e veio desdobrá-lo ante os olhos de Renzo.

"Ah! cá está!" exclamou este, levantando com uma das mãos o copo novamente cheio, e tornando a esvaziá-lo logo, e estendendo depois a outra mão, com um dedo teso, para o edital: "cá está essa bela folha de missal. Alegro-me muitíssimo com ela. Conheço esse brasão; sei o que quer dizer essa cara de ariano, com a corda ao pescoço". (No alto dos editais punha-se então o brasão do governador; e no de Dom Gonzalo Fernandez de Cordova destacava-se um rei mouro acorrentado pelo pescoço.) "Essa cara quer dizer: manda quem pode, e obedece quem quer. Quando essa cara tiver feito mandar às galés o senhor Dom... basta, eu sei; como diz numa outra folha do missal companheira dessa; quando tiver feito com que um moço honesto possa casar-se com uma moça honesta que está satisfeita de se casar com ele, então direi o meu nome a essa cara; e lhe darei mesmo um beijo ainda por cima. Posso ter boas razões para não dizer o meu nome. Esta é boa! E, se um patifão que tivesse a seu mando um bando de outros patifes: porque se estivesse só..." e aqui finalizou a frase com um gesto: "se um patifão quisesse saber onde eu estou para me pregar alguma boa peça, pergunto se essa cara se mexeria para me ajudar. Devo contar a minha vida! Ainda mais esta! Vim a Milão para me confessar, suponhamos; mas quero me confessar a um padre capuchinho, por assim dizer, e não a um estalajadeiro".

O estalajadeiro guardava silêncio, e continuava a olhar para o guia, que não dava demonstração de espécie alguma. Renzo, pensa-nos dizê-lo, emborcou outro copo de vinho e prosseguiu: "Apresento-te uma razão, meu caro estalajadeiro, que te convencerá. Se os editais que falam bem, em favor dos bons

(Continua)

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**



Um livro com magnificas
sugestões não somente
para sobremesas adora-
veis como para pratos
nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA **GRATIS** O SEU
EXEMPLAR IMPRESSO E
COM SUGESTIVAS
ILUSTRAÇÕES, CONTENDO
RECEITAS ECONOMICAS
E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

58

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

USA

**Vitrais Galliano
M. Martins Galliano
Importador**

Vitrais
artísticos
para
residências
igrejas

Azulejos
pintados
fogo

RUA LUIS GOES N.º 842
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente
da Fábrica.

Modêlos exclusivos de
nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

VOCÊ CONHECE

algum jovem que deseja vida
contemplativa num claustro
beneditino? Escreva-nos e
mandaremos abundante litera-
tura sôbre nosso Mosteiro para
você dar ao seu amigo.

NOSSO ENDERÊÇO? É fácil!
Padre Diretor das Vocações.
Mosteiro de São Bento, Caixa
Postal 118, São Paulo.